

51

**Reação de plantas de maracujazeiro-amarelo a isolados de *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* procedentes da região centro-sul do Brasil.** Junqueira, NTV<sup>2</sup>; Junqueira, KP<sup>1</sup>; Uesugi, CH<sup>1</sup>; Faleiro, FG<sup>2</sup>; Bellon, G<sup>2</sup>; Santos, EC<sup>2</sup>; Ramos, LN<sup>1</sup>; Braga, MF<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Universidade de Brasília/ Departamento de Fitopatologia/ Brasília, DF. <sup>2</sup>Embrapa Cerrados, Planaltina, DF. E-mail: keize@unb.br. Yellow passion fruit plant reaction to *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae* isolates proceeding from Brazil central-south region.

A bacteriose é uma das principais doenças do maracujazeiro e constitui fator limitante para a cultura em vários estados brasileiros devido à forma severa que ocorre sob condições de clima quente e úmido. Objetivou-se avaliar, em casa de vegetação, a reação do maracujazeiro a isolados de *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*. Plantas com 45 dias foram inoculadas com 108 U.F.C./mL de cada isolado (Gurupi-TO, Araguari-MG, Uberlândia-MG, Rio Claro-SP, Perdizes-SP, Limeira-SP, Piratininga-SP, Cabeceiras-GO e Planaltina-DF) utilizando-se furador circular. O delineamento (DBC) consistiu de 4 repetições (16 medidas/repetição). Com base na área necrosada, aos 5 dias após a inoculação (DAI), os isolados de Planaltina, Limeira e Piratininga foram os mais agressivos. Estes, juntamente com o isolado de Rio Claro, mantiveram a agressividade aos 10 DAI. Maior agressividade aos 15 DAI foi obtida com o isolado de Planaltina. Maiores valores de área sob a curva de crescimento de lesão (ASCCL) foram constatados para os isolados de Planaltina, Piratininga, Limeira e Rio Claro.

53

**Acibenzolar-S-metil (ASM), silicatos, fosfitos e Ecolife® no controle da mancha angular do algodoeiro em casa-de-vegetação.** Souza, RM<sup>1</sup>; Zacaroni, AB<sup>1</sup>; Ishida, AKN<sup>2</sup>; Resende, MLV<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Laboratório de Bacteriologia de Plantas/DFP/UFLA, CP 3037, CEP 37200-000, Lavras, MG, Brasil. <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n, CP 48, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil. E-mail: rmagelas@ufla.br. Acibenzolar-S-methyl, silicates, phosphites and Ecolife® for the control of cotton bacterial blight in the greenhouse.

Para se avaliar o efeito de ASM, Hortifós® PK, Reforce®, Supa Potássio® e Ecolife® no controle da mancha angular do algodoeiro em casa-de-vegetação, sementes de algodão da cultivar Ita 90 foram semeadas em vasos (3,0 L) contendo a mistura de solo, areia e esterco (2:1:1). Os produtos foram utilizados nas dosagens: Supa Potássio® (1,5 mL p.c./L água), ASM (7,5 g i.a./100L de água) e 5 mL p.c./L água para os demais. A aplicação dos tratamentos foi feita 7 dias antes da inoculação de *Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum*. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 6 tratamentos e 4 repetições. A avaliação da severidade da doença foi realizada aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a inoculação da bactéria. Todos os tratamentos, exceto Hortifós® PK, diferiram significativamente da testemunha, sendo que o ASM proporcionou 53% de controle da mancha angular em relação à testemunha. Apoio Financeiro: FAPEMIG e CNPq.

52

**Avaliação preliminar da reação ao cancro cítrico em frutos de diferentes variedades de laranja e tangerinas.** Sgobero, AR<sup>1</sup>; Brumatti, VM<sup>1</sup>; Nunes, WNC<sup>2</sup>; Belasque Jr, J<sup>3</sup>; Carvalho, SA<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá-UEM. <sup>2</sup>Centro APTA Citros Sylvio Moreira-IAC, CP 4, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP. <sup>3</sup>Fundecitrus. E-mail: sergio@centrodecitricultura.br. Preliminary evaluation of citrus canker reaction in fruits of different varieties of sweet oranges and mandarins.

O cancro cítrico, causado pela bactéria *Xanthomonas citri* subsp. *citri* é uma doença de importância para a produção de citros em várias partes do mundo. Os sintomas constituem-se em lesões circulares, corticosas, salientes, de coloração amarronzada e aspecto eruptivo, ocorrendo em folhas, ramos e frutos. O controle baseia-se principalmente em medidas de prevenção, havendo no Estado de São Paulo legislação para erradicação de plantas e pomares afetados pela doença. Entretanto, o emprego de materiais com resistência ou tolerância à bactéria é a maneira mais econômica e de menor impacto, razão pela qual foi instalado experimento na Universidade Estadual de Maringá, PR, visando a avaliação de 213 variedades de laranjeiras e tangerineiras. Avaliação preliminar pela atribuição de notas variando de 0 a 5 para lesões em frutos maduros de 138 dessas variedades foi realizada no mês de março de 2009. Das variedades avaliadas, 24% não apresentaram sintomas da doença nos frutos, 45% apresentaram média 0,5, 27% média 1,0, 7% média 1,5 e 1% média 2, totalizando 76% de variedades com sintomas. Os resultados obtidos sugerem que em relação a sintomatologia em frutos, a maioria das variedades apresenta algum grau suscetibilidade ao cancro cítrico, porém há um número significativo de variedades com potencial de resistência à doença, devendo ser realizadas avaliações por novos ciclos produtivos. Apoio: Fundecitrus, SEAB-PR e CNPq.

54

**Efeito do Acibenzolar-S-metil (ASM) e de fertilizantes foliares no controle da mancha angular do algodoeiro em casa-de-vegetação** Souza, RM<sup>1</sup>; Zacaroni, AB<sup>1</sup>; Ishida, AKN<sup>2</sup>; Resende, MLV<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Laboratório de Bacteriologia de Plantas/DFP/UFLA, CP 3037, CEP 37200-000, Lavras, MG, Brasil. <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n, CP 48, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil. E-mail: rmagelas@ufla.br. Effect of acibenzolar-S-methyl (ASM) and foliar fertilizers for the control of cotton bacterial blight in the greenhouse.

Visando avaliar o efeito de ASM e dos fertilizantes foliares Supa Cobre®, High Cooper®, Booster® e Stimulate® no controle da mancha angular do algodoeiro (*Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum*), sementes de algodão da cultivar Ita 90 foram semeadas em vasos (3,0 L) contendo a mistura de solo, areia e esterco (2:1:1). O ASM foi utilizado na dosagem de 15 g p.c./100L água e os fertilizantes nas dosagens: High Cooper® e Booster® (1 mL p.c./L água), Stimulate® e Supa Cobre® (6 mL p.c./L água). Todos os tratamentos foram pulverizados 7 dias antes da inoculação da bactéria. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 6 tratamentos e 4 repetições. A avaliação da severidade da doença foi realizada aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a inoculação. ASM e Supa Cobre® reduziram a severidade da mancha angular, no entanto, apenas o ASM diferiu significativamente da testemunha, proporcionando controle de 43,55%. Apoio Financeiro: FAPEMIG e CNPq.